

Universidade de São Paulo  
Escola de Comunicações e Artes  
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

**Luana Goulart Teixeira Ney**

**SOS Forças Armadas:  
As formas simbólicas empregadas no contexto pós eleições pelos  
apoiadores de Jair Bolsonaro no Twitter.**

São Paulo

2023

Universidade de São Paulo  
Escola de Comunicações e Artes  
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

**SOS Forças Armadas:  
As formas simbólicas empregadas no contexto pós eleições pelos  
apoiadores de Jair Bolsonaro no Twitter.**

**Luana Goulart Teixeira Ney**

**Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista em Gestão de Projetos  
Culturais.

São Paulo

2023

**SOS FORÇAS ARMADAS:  
AS FORMAS SIMBÓLICAS EMPREGADAS NO CONTEXTO PÓS ELEIÇÕES  
PELOS APOIADORES DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER<sup>1</sup>.**

**Luana Goulart Teixeira Ney<sup>2</sup>**

**Resumo:** Identificar e analisar as formas simbólicas empregadas nos discursos das redes sociais dos apoiadores de Jair Bolsonaro no dia 08 de janeiro de 2023 é o objetivo do presente artigo. Nosso percurso inclui compreender como essas formas simbólicas são compostas e organizadas dentro do seu próprio campo de significados, especificamente no Twitter, a partir do uso das *hashtags* #sosforçasarmadas e #sosffaa. Elegemos a análise de conteúdo como suporte metodológico da pesquisa que trouxe como resultados a categorização e a análise dos aspectos intencionais, convencionais, estruturais, referenciais e contextuais, presentes nos discursos que compõem as 10 postagens do corpus da pesquisa. **Palavras-chave:** Cultura. Formas Simbólicas. Twitter. Jair Bolsonaro.

**Army SOS: The symbolic forms applied in the post-election context by Jair Bolsonaro's supporters on Twitter**

**Abstract:** Identifying and analyzing the symbolic forms employed in the social media discourses of Jair Bolsonaro's supporters on 2023 January 08th is the goal of this paper. Our path includes understanding how these symbolic forms are composed and organized within their own field of meanings, specifically on Twitter, from the use of the hashtags #sosforçasarmadas and #sosffaa. We elected content analysis as the methodological support of the research that brought as results the categorization and analysis of intentional, conventional, structural, referential, and contextual aspects, present in the speeches that make up the 10 posts of the research corpus. **Key words:** Culture. Symbolic Forms. Twitter. Jair Bolsonaro.

**SOS Ejército: Las formas simbólicas aplicadas en el contexto postelectoral por los partidarios de Jair Bolsonaro en Twitter.**

**Resumen:** Identificar y analizar las formas simbólicas empleadas en los discursos en las redes sociales de los partidarios de Jair Bolsonaro en el 08 de enero de 2023 es el objetivo de este trabajo. Nuestro camino incluye la comprensión de cómo estas formas simbólicas se componen y organizan dentro de su propio campo de significados, específicamente en Twitter, a partir del uso de los hashtags #sosforçasarmadas y #sosffaa. Elegimos el análisis de contenido como soporte metodológico de la investigación que trajo como resultados la categorización y el análisis de aspectos intencionales, convencionales, estructurales, referenciales y contextuales, presentes en los discursos que componen los 10 posts del corpus de investigación. **Palabras clave:** Cultura. Formas Simbólicas. Twitter. Jair Bolsonaro.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Comunicação e Bacharel em Comunicação Social Habilitação em Relações Públicas pela Unisinos/RS. Licenciada em Letras/Português pela Anhanguera/RS. Servidora do quadro docente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul na área de Produção Cultural.

## **Introdução**

Dia 8 de janeiro de 2023. Um grande ataque à sede dos três poderes em Brasília foi deflagrado pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro inconformados com o final do processo eleitoral que elegeu Luis Inácio Lula da Silva como presidente da república. O acontecimento, considerado um ato terrorista de proporções grandiosas, teve no ambiente das redes sociais, - e aqui falando mais especificamente do Twitter -um lugar central de circulação de determinadas formas simbólicas, capazes de mobilizar pessoas em prol de um movimento político-hegemônico.

Ao examinarmos nosso objeto de pesquisa, percebemos que esses discursos podem estar submetidos a complexos processos de significação e com isso trazerem referências sobre como este ato circulou simbolicamente na rede social. Nosso suporte teórico está fortemente alicerçado nos conceitos de cultura e formas simbólicas elaborados por John B. Thompson a partir de 1990 e amparado em demais conceitos que serão debatidos no próximo tópico.

Nesse sentido, nosso objetivo da pesquisa é identificar como essas formas simbólicas são compostas e organizadas enquanto campo de significados. Ainda como objetivos específicos buscamos identificar o padrão de elementos estruturais que compõem as formas simbólicas analisadas, compreendendo suas modalidades de transmissão cultural; Elaborar categorias de análise a partir dos parâmetros que estruturam as formas simbólicas; e analisar as categorias a partir dos elementos estruturantes das formas simbólicas identificadas.

O referencial metodológico desse artigo é a análise de conteúdo e a categorização de Bardin (1977). Com essa articulação buscamos um olhar transversal onde podem ser identificados possíveis padrões estruturantes. Compreendemos ainda, que a categorização dessas formas simbólicas se apresenta como uma organização que permite apresentar, identificar e analisar as estratégias em questão.

No que tange a relevância e pertinência do estudo, consideramos que registrar, debater e entender acontecimentos históricos sempre fez parte do processo de compreensão dos fenômenos culturais das sociedades. Analisar esses fenômenos, que naturalmente são empregados de significados, em um ambiente tão volátil e inconstante como as redes sociais, pode ser considerado um desafio pela própria essência da tarefa. Todavia, quando esses fenômenos estão inseridos em um contexto amplamente complexo, sustentado por uma parcela da sociedade que parece operar a parte da realidade em um processo antidemocrático



amparado por relações violentas e discursos de ódio, o registro e a análise no formato de pesquisa tornam-se ferramenta de resistência.

Cabe ressaltar, no entanto, que o processo de análise aqui proposto inclui um pequeno recorte passível de ser analisado nesse contexto de pesquisa, com todo cuidado que isso implica, já que os fatos aqui apresentados estão imbricados em uma teia de profundas problematizações sociais e políticas, as quais não nos cabe analisar nesse momento.

A pesquisa se justifica, para além do registro histórico, como uma possibilidade de pensar o universo das formas simbólicas, conceituadas por Thompson, no ambiente volátil e efêmero das redes sociais. Compreendemos que o Twitter atualiza e oferece uma visão interessante de produção e circulação dessas formas simbólicas, onde percebemos um campo fértil para estudos.

A fim de compreender os elementos estruturantes da pesquisa, se faz necessário instrumentalizar desde já determinados conceitos fundamentais deste trabalho que conduzem nosso lugar de fala: cultura, formas simbólicas e redes sociais. Esses conceitos serão operados a favor do objeto de pesquisa nas próximas páginas.

## **1. Problematizando as formas simbólicas nas redes sociais**

Partimos da seguinte questão de pesquisa: de que maneira as formas simbólicas que compõem o discurso das redes sociais dos apoiadores de Jair Bolsonaro são compostas, organizadas dentro da sua própria cadeia de sentidos? De imediato compreendemos que o aparato teórico que circunda nosso problema é extremamente profuso e complexo, o que nos obriga a eleger caminhos que nos direcionem na compreensão do tema. Em vista disso, percorremos em Thompson (2011) e Stuart Hall (1997) a concepção de cultura, formas simbólicas e representações de cultura nacional, que em nosso mapa conceitual, desembocam em Gramsci em seu conceito de hegemonia.

Todos esses elementos serão tencionados ao chegarmos nos estudos das formas simbólicas empregadas nos discursos das redes sociais dos apoiadores de Jair Bolsonaro no contexto pós-eleições 2022. Para isso, buscaremos em Recuero (2009) o entendimento da complexidade das redes sociais e seus usos.

Com esse conjunto teórico, elaboramos a base conceitual do trabalho que não pretende limitar conceitos tampouco refutar demais perspectivas possíveis, ao contrário, pretendemos

abrir um leque de possibilidades dentro do campo da análise das formas simbólicas, incluindo os conteúdos das redes sociais como substrato de análise.

## **1.2 A concepção de cultura e formas simbólicas no contexto pós eleições 2022**

Ao iniciarmos o traçado pela compreensão do conceito de cultura, valemo-nos de Thompson (2011) que se preocupa em pensar uma concepção estrutural de cultura. O autor atualiza aquela ideia vista por Geertz (1978). Para ele, mais do que interpretar "textos culturais" a partir de um processo semiótico da mensagem, a Cultura deve ser vista como um padrão de significados que seriam intrínsecos ao contexto as quais são produzidos. Esses padrões, chamados de formas simbólicas, poderiam ser localizados em diversas práticas sociais dos indivíduos, como por exemplo nas ações, nas manifestações verbais, textuais, entre outras:

Para ele as formas simbólicas podem ser entendidas como

um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos. Falas linguísticas e expressões, sejam elas faladas ou escritas, são cruciais a esse respeito. Mas formas simbólicas podem também ser não linguísticas ou quase-linguísticas em sua natureza. (p. 79)

Elas estariam presentes naquilo que podemos compreender como ações de sociabilidade cotidiana, ao serem colocadas em prática, colocam em jogo concepções, crenças e experiências individuais. Sendo assim, dentro dessa ideia de concepção estrutural de cultura pensada por Thompson "Os fenômenos culturais podem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados" (p. 166). Sobre esse ponto voltaremos mais adiante.

Outro aspecto interessante a ser observado é o que Hall aponta como disputas de poder no campo simbólico. Para ele, "as lutas pelo poder deixem de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas. (HALL, 1997, p. 20). Nesse ponto, ao examinarmos nosso objeto de pesquisa, percebemos que as formas simbólicas podem estar submetidas a processos de disputas que são travados nos campos interacionais discursivos, no nosso caso, nas Redes Sociais. A deflagração de movimentos antidemocráticos que se engendram em contextos dissonantes de luta por um poder ilegítimo toma força nesses campos interacionais como o Twitter. Apoiadores do atual presidente Jair Messias Bolsonaro organizam-se em uma espécie de conluio com o objetivo de invalidar o processo eleitoral que elegeu em 30 de outubro de 2022 Luis Inácio Lula da Silva para presidente do Brasil.

As manifestações organizadas por esses grupos ocorrem desde 1 de novembro por meio de bloqueio de rodovias, acampamentos em frente a quartéis, ocupação de espaços e monumentos públicos, além de formatos inusitados como descreve Marina Helou em recente artigo:

peças mandando sinais de luz estão insanas, em um surto coletivo e desconectadas da realidade. Assim como aqueles que cantaram o hino para um pneu, o senhor que se grudou a um paraquede de caminhão na estrada ou ainda os que choraram jogados ao chão com alguém falando que o ministro do STF tinha sido preso, sem ao menos conferir no google se seria verdade. (HELOU, 2022 n.p)

Essa orquestra de elementos configuram as manifestações que são organizadas e registradas e debatidas via redes sociais. Também nas redes sociais, em especial no Twitter, acompanhamos a circulação intensa de comentários, opiniões, *fake news*, que se proliferam e reverberam com grande velocidade. É justamente nesse ponto que nossas preocupações de pesquisa se instalam: nas estratégias das formas simbólicas usadas nos discursos que organizam e engendram tanto os ideais de disputa na rede quanto as manifestações físicas.

### **1.3 Compreendendo as características das formas simbólicas**

Retomando a discussão iniciada no item anterior, é de extrema relevância para esse estudo compreender a operacionalização das formas simbólicas a partir do que descreve Thompson (2011). Um ponto de partida para compreendê-las é assumir que as formas simbólicas são produzidas, circulam e promovem sentidos em contextos e processos sócio-históricos específicos. Ou seja, para analisar esse fenômeno é necessário, antes de mais nada, entender que

estes contextos e processos estão estruturados de varias maneiras. Podem estar caracterizados, por exemplo, por relações assimétricas de poder, por acesso diferenciado a recursos e oportunidades e por mecanismos institucionalizados de produção, transmissão e recepção das formas simbólicas. A análise dos fenômenos culturais implica a elucidação destes contextos [...] (THOMPSON, 2011 p. 180)

Com isso, entendemos que compreender o contexto das formas simbólicas é o primeiro passo para analisá-las dentro de uma concepção estrutural de cultura. No entanto, esse não seria um simples esquema de decodificação de mensagens. Cabe compreendermos que o processo de compreensão "do significado de uma forma simbólica, ou dos elementos constituintes de uma forma simbólica, é um fenômeno complexo que depende e é

determinado por, uma variedade de fatores” (THOMPSON, 2011 p.185). Para o autor é necessário observar cinco características que configuram os aspectos de uma forma simbólica, são eles: intencionais; convencionais; estruturais; referenciais e contextuais.

Os aspectos intencionais dizem respeito ao entendimento de que ao produzir uma forma simbólica, o sujeito sempre idealiza seu interlocutor, ainda que não seja possível alcançar a completude daquilo que se propõem por compreensão enquanto determinismo de significados:

A constituição de um objeto como forma simbólica pressupõe que ela seja produzida, construída ou empregada por um sujeito para um sujeito ou sujeitos e/ou que ela seja percebida como produzida dessa forma pelo sujeito ou sujeitos que a recebe. (THOMPSON, 2011 p. 184)

Ou seja, o sujeito-produtor a concretiza a forma em um campo de tensões que se dá antes mesmo de circular. Assim como, nesse mesmo contexto, não possui domínio sobre a própria formulação do que se propõe a transmitir. A complexidade dessa divergência é maior do que se pode prever e intencionar (THOMPSON, 2011).

Outro campo de tensões se forma ao compreendermos as características convencionais das formas simbólicas. Ao compartilhar um campo de significados dotados de códigos, regras e convenções, os indivíduos estariam sujeitos tanto a codificar quanto a decodificar mensagens a partir da sua circulação.

Para ele "a produção, construção ou emprego das formas simbólicas, bem como a interpretação das mesmas pelos sujeitos que as recebem, são processos que envolvem a aplicação de regras, códigos ou convenções de vários tipos” (2011, p. 185). Essa característica estaria relacionada tanto aos eventos cotidianos, que não são a priori conscientemente codificados, quanto às formas que existem a partir de uma determinada convenção, e que poderiam por exemplo, serem decodificadas por meio de outra (THOMPSON, 2011).

Em terceiro lugar, analisar as características estruturais de uma forma simbólica requer uma análise de suas inter-relações e considerando o padrão de elementos que a constitui. Um único elemento não é capaz de produzir significado quando isolado. Todos os traços que constroem o padrão da forma simbólica estruturam sistematicamente seu contexto, e aqui podemos falar de textos, imagens, obras de arte, entre outros. Para o autor "as formas simbólicas são construções que exibem uma estrutura articulada” (THOMPSON, 2011 p.187).

Já sobre os aspectos referenciais das formas simbólicas podemos compreender que "algumas figuras ou expressões adquirem sua especificidade referencial somente em virtude

de seu uso em determinadas circunstâncias” (THOMPSON, 2011 p. 190). Para Thompson essas referências sempre são acompanhadas de afirmações, projeções, entre outros aspectos. Aqui também podemos identificar o emprego de ironia, uma mudança de letras trocadilho de palavras, para referenciar determinadas circunstâncias, pessoas, ou outros.

Por último, as características contextuais nos dizem que “as formas simbólicas estão sempre inseridas em processos e contextos sócio-históricos específicos dentro dos quais e por meio dos quais elas são produzidas, transmitidas e recebidas” (THOMPSON, 2011 p. 192). As formas simbólicas para além de um lugar de compartilhamento de expressões, textos, símbolos,

são constantemente valorizadas e avaliadas, aplaudidas e contestadas pelos indivíduos que as produzem e recebem. São objeto daquilo que denominarei processos de valorização, isto é, processos pelos e através dos quais lhes são atribuídos determinados tipos de “valor”. (p. 193)

De acordo com o autor, a atribuição de valor a uma forma simbólica estaria condicionada a forma pelo qual ela é transmitida, o meio, o público que a recebe, entre outros fatores. Pessoas que compartilham de um mesmo contexto sócio-histórico, estariam inseridas em um campo de interação<sup>3</sup> ocupando posições distintas.

Observamos que as características das formas simbólicas elencadas por Thompson são elementos que sugerem um interessante caminho de análise a partir de elementos que ajudam no processo investigativo das mesmas. Particularmente, esse escopo nos apoia na identificação e do ajuste do foco ao pensarmos esse fenômeno nas redes sociais e servirá como base no nosso processo metodológico.

#### **1.4 Como pensar as formas simbólicas nas redes sociais?**

Após compreendermos alguns elementos teóricos de extrema relevância para nossa pesquisa, identificamos a necessidade de adentrarmos no universo das redes sociais, especificamente do Twitter, a fim de traçar a rota conceitual que delimita nosso caminho.

Optamos por iniciar entendendo o que Thompson convencionou chamar de transmissão cultural. Essa troca que significa "o processo pelo qual as formas simbólicas são

---

<sup>3</sup>Ao desenvolver os aspectos contextuais das formas simbólicas Thompson considera Bourdieu ao definir um campo de interação "como um espaço de posições e, diacronicamente como um conjunto de trajetórias. Indivíduos particulares estão situados em determinadas posições dentro de um espaço social e seguem, no curso de suas vidas, determinadas trajetórias. (THOMPSON, 2011 p. 195).

transmitidas dos produtores aos receptores” (THOMPSON, 2011 p. 221). Para ele, esse processo implica três categorias de entendimento: o meio técnico de transmissão, o aparato institucional de transmissão, e, o distanciamento espaço temporal implicado na transmissão. Para o autor, esses três elementos se fundem em uma determinada combinação específica para formar as "modalidades de transmissão cultural".

Nesse ponto problematizamos uma questão que nos parece interessante: ainda que Thompson não pudesse prever o impacto das redes sociais no que tange a reprodutibilidade das formas simbólicas no contexto atual, seu entendimento nos parece abarcar a complexidade desse fenômeno principalmente quando compreende o meio técnico de transmissão como o substrato material de uma forma simbólica (THOMPSON, 2011 p. 221).

O que nos parece restar enquanto especificidade do fenômeno em que nos propomos a analisar, está a compreensão desse meio técnico como uma ambiência de múltiplas trocas, onde no nosso ponto de vista não existe claramente a figura de produtor e receptor. Quando Thompson problematiza a amplitude da participação dos indivíduos no processo de transmissão cultural, o faz a partir de um paradigma linear onde não pode prever essa multiplicidade de vozes que se cruzam em diferentes níveis nas redes sociais, tampouco consegue visualizar, naquele momento, o que seriam essas plataformas.

Ao ajustarmos nosso olhar sobre o processo de transmissão cultural de formas simbólicas em uma rede social, delimitamos o conceito de rede como "uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social a partir das conexões estabelecidas entre diversos atores” (RECUERO, 2009, p.23). Para a autora o estudo das redes sociais requer um olhar para os atores (sujeitos) e os nós (conexões) que constituem esse espaço internacional e formador de diversos tipos de laços sociais.

Dentre as redes sociais existentes, elegemos o Twitter pelo caráter intenso e dinamizador que atribuí às suas interações. Trata-se de uma rede social criada em 2006 pelos desenvolvedores americanos Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass baseada em micropostagens de até 280 caracteres. Em outubro de 2022 a rede social foi adquirida pelo empresário Elon Musk por 44 bilhões de dólares<sup>4</sup>. Atualmente existem 436 milhões<sup>5</sup> de utilizadores ativos em todo mundo.

---

<sup>4</sup>De acordo com o site <https://www.npr.org/2022/10/04/1126752359/elon-musk-twitter-trading-stops>

<sup>5</sup>A plataforma não disponibiliza seus dados. O números apresentados estão de acordo com o site <https://www.maioresemelhores.com/maiores-redes-sociais-do-mundo/>

Operacionalmente a rede funciona a partir de postagens de texto chamadas de tweets. Essas postagens podem incluir mídias e ficam disponíveis na página do usuário e na linha do tempo de seus seguidores. Os usuários podem curtir, comentar, *retwittar* (re-postar o conteúdo da mensagem em sua conta) e compartilhar fora da plataforma por meio de um *link*.

O conteúdo da mensagem de cada tweet pode ser indexado por meio de palavras-chave denominadas de *hashtag*. Costa-Moura (2014) define uma *hashtag* como "qualquer combinação - mesmo aleatória - de letras ou caracteres liderados pelo símbolo # [...], se trata justamente de uma formalização da linguagem de tal ordem que nenhuma semântica vem caracterizá-la como linguagem" (p. 06). Ou seja, podemos compreender que são linguagens formadas a partir de metadados capazes de organizar os conteúdos em forma de hipertexto. Essa indexação permite que o usuário da plataforma siga os conteúdos de sua preferência em tempo real, sendo inclusive avisado em seu dispositivo quando determinada *hashtag* assume relevância na rede.

É justamente nesse ponto que surgem os *trending topics* (TTs) como uma espécie de classificador dos termos que estão em destaque na rede durante algum período do dia, ou que se mantêm em alta durante determinado tempo. Como nos explica Costa-Moura são "tópicos que estão sendo mais discutidos, seguidos, republicados, aqueles que formam uma 'tendência' na primeira página do Twitter". (n.p) Quando acessados, esses organizadores de conteúdo são apresentados pelo Twitter em ordem de destaque ou por cronologia. A classificação de destaque, ou relevância, é estipulada pelo algoritmo da rede que determina o engajamento da publicação: seu nível de alcance dentro da plataforma. O que distingue e alça um *tweet* a uma posição de relevância são a quantidade de interações que o acompanham: comentários, curtidas, *retweets* e compartilhamentos externos.

Assim, após compreendermos o funcionamento do twitter é possível identificar o recorte de análise da nossa pesquisa. Elegemos os comentários que estão acompanhados das hashtags #sosffaa e #sosforçasarmadas para análise das estratégias simbólicas, em um número máximo e em um determinado período, conforme procedimentos a seguir.

## **2. O caminho analítico e o corpus da pesquisa**

A escolha do caminho metodológico que seja capaz de nos guiar pelo processo de pesquisa não é uma tarefa simples. Para eleger o percurso metodológico se faz necessário um

olhar sensível e capaz de capturar as nuances e as peculiaridades do fenômeno a ser observado. Nesse sentido, colocar o método a favor da pesquisa, parece ser um passo fundamental para o alcance dos objetivos estipulados.

Nossa perspectiva analisa fenômenos e seus contextos culturais, em um contexto que interpreta a "intervenção tecnocrática da cultura (no modo simbólico como nos relacionamos com o real) da gestação de uma nova metafísica tecnológica" (SODRÉ, 2010 p. 34). Algo como o união de complexas relações técnicas e sociais, presentes em uma ambiência repleta de peculiaridades chamada de campo político. A proposta aqui parte do emprego de técnicas de interpretação dos dados coletados a fim de configurar uma análise que permita, em primeiro plano, contextualizar as formas simbólicas em seu contexto produtivo.

A organização da análise partiu da busca pelos comentários mais relevantes, de acordo com a plataforma, que foram acompanhados das hashtags #sosforçasarmadas e #sosffaa como fonte de pesquisa. A escolha dessas *hashtags* se deu a partir de uma análise dentre a maioria dos marcadores usados nos tweets que compõem os conteúdos relacionados na data escolhida para análise dos dados: 8 de janeiro<sup>6</sup>.

É interessante observar que a classificação dos posts mais relevantes não está associada somente ao número de visualizações, ou ao número de seguidores que o usuário possui. O algoritmo que indica a relevância está associado a quatro fatores: a recência da postagem, o nível de engajamento que o post possui (cliques, retweets, impressões, as mídias que acompanham o tweet, os usos da plataforma pelo usuário (considerando que usuários mais frequentes se tornam mais relevantes, e por último, a afinidade do autor do tweet com os usuários que interagem e engajam o conteúdo).

Após a identificação das publicações mais relevantes, passamos a operar as análises a partir da compreensão dessas formas simbólicas, que segundo Thompson (2011) somente é possível quando consideramos que elas

são construções significativas que são interpretadas e compreendidas pelas pessoas que as produzem e recebem, mas elas são também construções estruturadas de maneiras definidas e que estão inseridas em condições sociais e históricas específicas. (THOMPSON, 2011 p. 365)

A pesquisa pelos tweets a serem analisados se deu diretamente na plataforma da rede social, utilizando o método avançado de busca. O resultado da busca oferece a

---

<sup>6</sup> Inicialmente a pesquisa abarcaria as seis hashtags mais usadas no período, e que apontassem cruzamento de conteúdos. No entanto, devido ao formato do artigo foi necessário propor um recorte mais enxuto.



classificação dos tweets por: principais: que organiza os conteúdos pelo seu grau de engajamento dentre os usuários; mais recentes: que apresenta a partir de uma ordem cronológica; pessoas: que demonstra os usuários que utilizaram o termo de busca no período escolhido; e fotos e vídeos: que apresenta as postagens que utilizaram mídias. A figura abaixo ilustra a explicação.

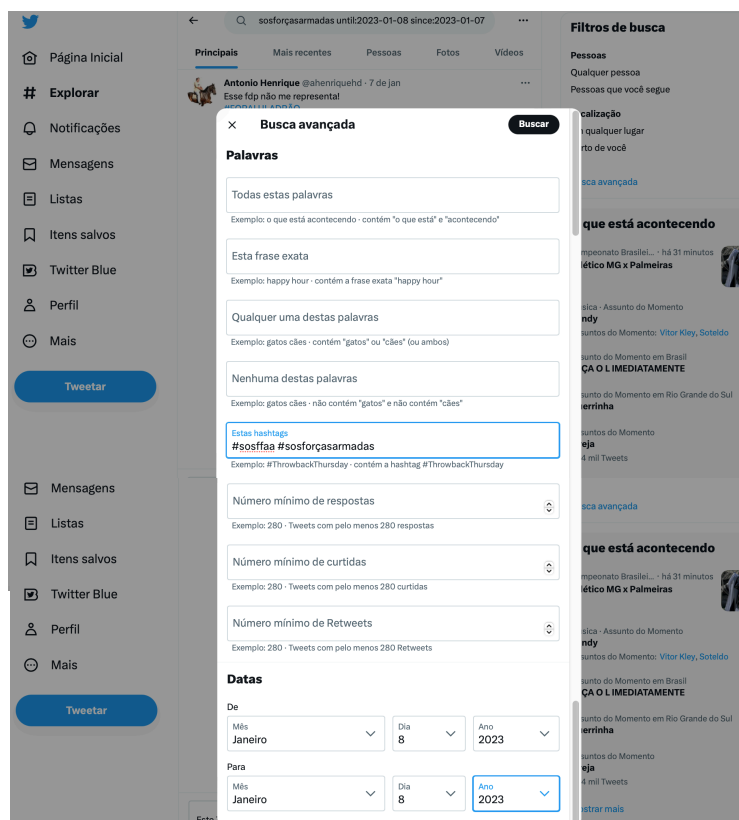


Figura 01: Classificação da busca das postagens - Fonte twitter.com

Optando pela classificação que organiza os tweets pelos principais - relevância - elencamos os 10 tweets com os maiores números de engajamento, partindo do número de visualizações do *tweet* (sem contar suas derivações). As postagens estão acompanhadas do link original da sua publicação. Além disso, foi realizada uma descrição das mídias que acompanham os *tweets*. A partir dessa seleção foi definido o corpus da pesquisa conforme a seguir:



Figura 02: Postagem 01 - Fonte twitter.com<sup>7</sup>

A primeira postagem acompanhada da hashtag #sosffaa apresenta mais de 74 mil visualizações. O perfil Brasil\_Livre com mais de 15 mil seguidores destaca o seguinte texto: *Urgente Criminosos são os veículos de imprensa no Brasil, desinformam, militam e agem contra o Povo Brasileiro.* A imagem que acompanha o texto é de uma transmissão do canal CNN Brasil onde aparecem pessoas em meio aos destroços da invasão aos três poderes. A chamada da matéria traz o enfoque: *Agora: Criminosos tomam as sedes dos três poderes.* Na imagem a palavra criminosos aparece circulada.

A postagem é finalizada com uma série de palavras que parecem figurar como marcadores aleatórios: #CNNLixo (Impeachment Intervenção Exército Forças Armadas Militar Já Alexandre de Moraes Invadiram Tomaram Manifestantes #GolpeDeEstado Bala #SOSFFAA #GloboLixo). Essa sequência de palavras traz elementos presentes em diversas outras postagens conforme será apresentado na sequência.

A segunda postagem é do mesmo perfil Brasil\_Livre. Com 169 mil visualizações mostra um vídeo de 1'48 onde um homem vestindo uma camiseta amarela é amparado no chão por outras duas pessoas igualmente vestindo amarelo. Na imagem, o homem aparece ferido nas pernas conforme imagem a seguir:

<sup>7</sup> Disponível em [https://twitter.com/\\_Brasil\\_Livre\\_/status/1612189226023489539?s=20](https://twitter.com/_Brasil_Livre_/status/1612189226023489539?s=20)



Figura 03: Postagem 02 - Fonte twitter.com<sup>8</sup>

Durante o vídeo o homem se dirige a câmera dizendo: *"Pra vocês que sabem que nosso país foi roubado, que foi roubado todo mundo sabe o que aconteceu, roubaram nossas urnas, nosso presidente não é o Lula. Nosso presidente é o Bolsonaro. Ele ganhou. Nós sabemos, todo mundo sabe, nós tamo aqui lutando pela nossa liberdade. Eu fui... olha o que fizeram comigo. Olha o que os policiais fizeram. Saiam dos sofás, lutem. Essa é a última chance de vocês pelo amor de Deus. Vocês num tão entendendo. Eu levei três tiro aqui na minha perna por causa de você que tá sentado ai. Por favor turma façam a parte de vocês. Vocês num tão entendendo? Todo mundo vai perder, o povo de bem, os policiais todos, exército brasileiro nós imploramo pra vocês, ajudem nós, nós queremos a nossa liberdade. Pelo amor de Deus povo brasileiro, generais ajudem nós, vocês tem que servir a nós, nós pagamos vocês, nós confiamos em vocês. Eu servi e eu jurei pela minha pátria dar o meu sangue, dar a minha vida. Não joguem tudo isso no lixo. Eu jurei pela minha bandeira. Não deixe que tomem a nossa liberdade esses comunistas. Por favor turma ajudem nós, por favor.* Ao final da fala o cinegrafista contextualiza o vídeo dizendo: *"Brasília, 08/01/2023. Agora*

<sup>8</sup> Disponível em [https://twitter.com/Brasil\\_Livre\\_/status/1612183643534856192?s=20](https://twitter.com/Brasil_Livre_/status/1612183643534856192?s=20)

são 15h32min” (sic). A postagem contém também o seguinte texto: *E Você, está fazendo sua parte??? Vem pra Rua!!! (Impeachment Intervenção Exército Forças Armadas Militar Já Alexandre de Moraes Invadiram Tomaram Manifestantes #GolpeDeEstado Bala #SOSFFAA #GloboLixo #BrazilianSpring #BrazilWasStolen Que Ódio #GreveGeralJá )*.

Na terceira postagem, realizada pelo perfil @AneElis88955723 pertencente a usuária Ane Elise com mais de 4 mil seguidores é possível visualizar uma foto do Congresso Nacional ocupado pelos invasores que, enrolados em bandeiras do Brasil, lotam o terraço do local:



Figura 04: Postagem 03 - Fonte twitter.com<sup>9</sup>

Como é possível observar três faixas são estendidas pedindo: *Intervenção Militar; Cancelamento das eleições por inelegibilidade, destituição dos três poderes constitucionais; SOS FFAA salve o Brasil*. No post com mais de 8 mil visualizações foi incluído o seguinte texto: *”Se houver derramamento de sangue, esse sangue estará nas mãos do Alexandre de Moraes, Lula e demais cupinxas”* (sic). A publicação carrega a hashtag #sosforçasarmadas.

A próxima postagem (04 - na página seguinte) é da usuária Nice Xave - @nice\_xave - com 7.262 seguidores. O texto traz o seguinte conteúdo: *"A força nacional do Ladrão está batendo nos Patriotas e jogando muuuita bomba de Gás... Eles estão indo na água aliviar o ardor do gás... FORÇA GUERREIROS*. O vídeo de 40' com mais de 15 mil visualizações, mostra o momento em que os invasores conseguem ascender ao Palácio do Congresso Nacional e tomam conta do local. É possível perceber pessoas correndo por conta do gás

<sup>9</sup> Disponível em <https://twitter.com/AneElis88955723/status/1612163752102662148?s=20>

lacrimogênio e o cinegrafista falando: *ai meu irmão tamo fazendo história. Galera muito gás lacrimogênio, muita bomba, mas a gente ta aqui transmitindo tudo pra vocês. O povo conseguiu ocupar o congresso nacional. Isso ai não é fogos não. É bomba de gás lacrimogênio e pimenta. Certo. Ó ai ó tamos vendo a história minha gente. O bandeirão ta chegando ó*” (sic). As hashtags que compõem a publicação são: #SOSForcasArmadas, #Intervencaomilitar, #turckercarlson e os perfis @nbcnews, @cbstv, @cbsnews, @foxtv, @nytimes e @BBCLondonNews . Conforme imagem abaixo:



Figura 05: Postagem 04 - Fonte twitter.com<sup>10</sup>

A quinta postagem é do perfil @juliana\_3223 pertencente à usuária Ju Santos. Com 17,6 mil seguidores o tweet possui mais de 3 mil visualizações e mostra o momento em que os invasores adentram no STF e iniciam o vandalismo no local. No vídeo com 18' gravado no interior do STF é possível ver os primeiros invasores adentrando em massa o plenário da corte. Em meio aos gritos e ao barulho do local algumas falas são audíveis: "*Tamo destruindo. Dentro do STF. Quebra a câmera, quebra a câmera. Quebra tudo*"(sic). Enquanto as câmeras do circuito interno são quebradas com estacas, as persianas e cadeiras são arrancadas e vidraças quebradas. Os vândalos em sua maioria usam chapéus, vestem verde e amarelo e cobrem os rostos com máscaras, camisetas e bandanas. Acompanham a postagem as hashtags: #SOSBrasil, #SOSForcasArmadas e #SOSFFAASalve o Brasil. A imagem segue na próxima página.

<sup>10</sup> Disponível em [https://twitter.com/nice\\_xave/status/1612153932016402434?s=20](https://twitter.com/nice_xave/status/1612153932016402434?s=20)



Figura 06: Postagem 05 - Fonte twitter.com<sup>11</sup>

A postagem 06, com mais de 8 mil visualizações, é da usuária Tamara por meio da conta @Tamar\_Zis, que possui 2889 seguidores. O vídeo filmado nas proximidades do Palácio do Planalto, mostra sete soldados do exército empunhando armas passando no meio de um corredor de pessoas, enquanto são aplaudidos e ovacionados:



Figura 07: Postagem 06 - Fonte twitter.com<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Disponível em [https://twitter.com/juliana\\_3223/status/1612163004388503557?s=20](https://twitter.com/juliana_3223/status/1612163004388503557?s=20)

<sup>12</sup> Disponível em: [https://twitter.com/Tamar\\_Zis/status/1612181273157730305?s=20](https://twitter.com/Tamar_Zis/status/1612181273157730305?s=20)

Dentre os gritos de comemoração do vídeo, algumas palavras são passíveis de entendimento, dentre elas: "Exército salve o Brasil. Salve o Brasil". Durante toda a filmagem de 22' não é possível identificar para onde os soldados se deslocam, tampouco qual a origem deles. Nenhum contato é realizado pelos soldados com essas pessoas, todavia elas seguem o pequeno grupo em uma intensa comemoração. A postagem é acompanhada da frase: "Exército apoiando o povo!! #SOSFFAA salvem o Brasil."

A postagem 07 é da usuária Vanessa Oliveira através do perfil @vanessaoliversa que possui 3,8 mil seguidores. O tweet possui 5733 visualizações e trata-se de um card na cor preta escrito em caixa alta a seguinte frase: *Entrega o código fonte TSE. Os brasileiros querem saber a verdade sobre as eleições.* O card é acompanhado pela frase: Quem não deve não teme! #codigofonte #codigofonteSTF #LulaLadrãoSeuLugarENaPrisão #LulaNaCadeia #LulaVaiCair #LulaLadrão #xandaonacadeia #SOSforcasarmadas.

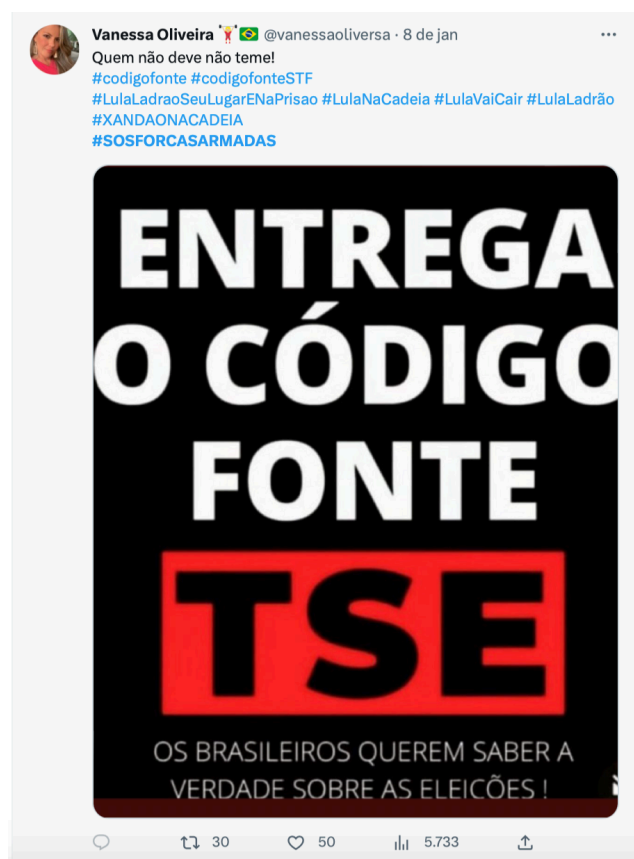


Figura 08: Postagem 07 - Fonte twitter.com<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Disponível em <https://twitter.com/vanessaoliversa/status/1612218914053783558?s=20>



A oitava e a nona postagem pertencem ao perfil @01BrasilMelhor, de Tião Nunes, que possui mais de 5 mil seguidores. A primeira, com mais de 2,9 mil visualizações, apresenta um vídeo acompanhado do texto: *"Todo poder emana do povo"*. Durante os 27' filmados no interior do Palácio do Congresso Nacional, os invasores, na sua maioria vestindo verde-amarelo, tiram fotos, fazem vídeos ao mesmo tempo que escondem os rostos. Em pé na bancada da recepção do Senado, com uma espécie de lança em uma das mãos, um dos manifestantes parece controlar e observar atentamente a movimentação. No fundo da imagem é possível ver o a tela de tapeçaria de Roberto Burle Marx, obra que sofreu danos durante a invasão com jatos de pó químico de extintor de incêndio e até urina. (AGÊNCIA SENADO, 2023). Também no vídeo aparece um socorrista passando com uma cadeira de rodas fechada:



Figura 09: Postagem 08- Fonte twitter.com<sup>14</sup>

O cinegrafista narra o vídeo com a seguinte fala: *"Já estamos aqui ó...dentro...porque supremo é o povo. Daqui ninguém nos tira. Aqui é nosso ó. O Senado ó. O Senado Federal é nosso. Aqui ó. Supremo é o povo. Ó o pessoal do... o pessoal do governo nos ajudando, nos auxiliando o pessoal que tava com o gás lacrimogênico. Estamos aqui"* (sic).

A postagem 09, do mesmo usuário, é feita com um vídeo de 45' gravado em frente ao Supremo Tribunal Federal durante a depredação do prédio tem mais de 1900 visualizações.

<sup>14</sup> Disponível em <https://twitter.com/01BrasilMelhor/status/1612177662558236672?s=20>



Nas imagens gravadas é possível ver a fachada do prédio pichada, vidraças quebradas e pessoas entrando no local entoando gritos de: "*perdeu mané*". O conteúdo do tweet que pode ser visto na próxima página contem o seguinte texto: *#SOSFFAA O Brasil clama por socorro. O diálogo acabou. Agora é pé na porta!*



Figura 10: Postagem 09 - Fonte twitter.com<sup>15</sup>

Por fim, a postagem de número 10, que possui cerca de mil visualizações, foi realizada pelo usuário James Tiberius Kirk 22 através da conta @jamestkirk369 que conta com 5,8 mil seguidores. A imagem utilizada mostra a foto do Palácio do Planalto com a rampa e a cobertura ocupada pelos invasores que vestem, em sua grande maioria, roupas verde-amarelas e carregam bandeiras e faixas. Na foto que possui uma faixa sobrescrita com a frase: *Supremo é o Povo*, é possível perceber que alguns dos presentes entram no prédio pelo andar térreo onde a porta principal se encontra aberta. O texto: "*FFAA cumpram seus deveres e juramentos de defender a constituição federal de 1988 e o povo brasileiro dos comunistas corruptos*" acompanha a postagem que cita as hashtags #SOSFFAA; #BrazilianSpring; #BrazilWasStolem; e também os perfis @exercitooficial @fab\_oficial @marmilbr.

<sup>15</sup> Disponível em <https://twitter.com/01BrasilMelhor/status/1612179437721616386?s=20>



Figura 11: Postagem 10 - Fonte twitter.com<sup>16</sup>

Após percorrer as dez postagens que compõem nosso corpus de pesquisa percebemos que diversos elementos que compõem os discursos analisados não somente se repetem, mas também formam padrões que parecem indicar caminhos para uma análise dessas formas simbólicas. Nosso próximo tópico tratará dessas questões de maneira mais extensiva.

### 3. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Após analisarmos uma a uma as postagens que fazem parte do corpus da pesquisa num processo de codificação, e, identificarmos nossas unidades de análise, podemos desenvolver a etapa de análise dos resultados. Conforme já mencionado anteriormente, o processo metodológico eleito para apoiar a investigação foi a Análise de Conteúdo, método escrito em 1977 por Laurence Bardin. É interessante observar que ainda que Thompson (2011) tenha designado a Hermenêutica de profundidade como um referencial metodológico e teórico para

<sup>16</sup> Disponível em: <https://twitter.com/JamesTKirk369/status/1612177850731200516?s=20>

analisar as formas simbólicas, nossa pesquisa - nesse momento - irá partir da adoção da análise de conteúdo considerando a limitação deste estudo e o horizonte temporal da pesquisa. Percorremos a oportunidade de, em um próximo estudo, pensarmos as formas simbólicas a partir desse método.

A técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) consiste em "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (p. 38). A técnica que será explorada com mais atenção a seguir nos orienta a criar categorias estruturais de análise que podem organizar elementos de investigação coletados dentro de um mesmo contexto sob os mesmos estímulos (BARDIN, 1977). Assim sendo, os dados coletados foram analisados e convertidos em categorias para análise, para que ao final do processo possam ser submetidos à uma discussão teórica.

Para Bardin a análise de conteúdo divide-se em três operações a saber: pré-análise, exploração do material e o tratamento e interpretação dos resultados (BARDIN, 1977 p. 95). Na primeira etapa, de pré-análise delimitamos o corpus da presente pesquisa. Foram eleitas as dez postagens analisadas anteriormente, juntamente com os objetivos que pretendemos dar conta nesse artigo: identificar como as formas simbólicas presentes nos discursos dos apoiadores de Jair Bolsonaro no Twitter são compostas, organizadas e circulam sentidos enquanto campo de significados. Esse processo se deu em meio a um mergulho na ferramenta e uma elaboração de critérios que possibilitassem a eleição do material de forma imparcial e objetiva obedecendo a regra da não-seletividade, homogeneidade e pertinência (BARDIN, 1977 p. 97-100).

Na segunda etapa do processo, a de exploração do material, foi realizada uma sistemática de detalhamento e apresentação das dez postagens selecionadas. Nesse processo, realizado nas páginas anteriores buscamos conforme Bardin (1977 p. 101) detalhar textos e imagens enumerando e codificando todos os elementos possíveis.

Por fim, e partindo para o próximo passo da pesquisa, temos a terceira etapa elencada pela autora que consiste no tratamento e interpretação dos resultados. É nesse ponto que iremos trabalhar com a categorização dos dados. Segundo Bardin (1977) a categorização pode ser realizada optando-se por um de dois processos inversos: No primeiro deles "é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que

vão sendo encontrados.” (p. 119). Nesse caso, as bases da classificação podem ascender de um funcionamento teórico específico, eleito como análise. Já no segundo processo "o sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos” (p.119). Partindo dessa operação, as categorias seriam definidas apenas ao final da análise, a partir do surgimento desses elementos.

Nos propomos a percorrer o caminho previsto no primeiro processo descrito por Bardin. Elegemos nossas categorias de análise à luz do que nos propõe Thompson (2011) quando descreve os aspectos que constroem as características das formas simbólicas: "intencionais, convencionais, estruturais, referenciais e contextuais” (p.182). A construção teórica que envolve esses cinco aspectos já foi discutida nas páginas anteriores, o que nos permite uma aplicação mais prática dos dados obtidos na pesquisa e o cruzamento dessas características na formação dessas categorias.

A tabela abaixo monta o esquema da categorização e retira das postagens os elementos que compõem os aspectos previstos por Thompson. Os fragmentos textuais possuem palavras em negrito que fazem referencia direta à categoria a qual estão relacionados. .

<b>Categorias de análise das formas simbólicas</b>	
<p><i>Categoria 01:</i> Aspectos intencionais das formas simbólicas</p>	<p>Postagem 2: "<b><i>Você, está fazendo sua parte???</i></b> <i>Vem pra Rua!!!</i>" "<b><i>Pra vocês que sabem que nosso país foi roubado, que foi roubado todo mundo sabe o que aconteceu, roubaram nossas urnas, nosso presidente não é o Lula. Nosso presidente é o Bolsonaro. Ele ganhou. Nós sabemos, todo mundo sabe[...]</i></b> <i>Eu levei três tiro aqui na minha perna por causa de você que tá sentado ai. Por favor turma <b>façam a parte de vocês. Vocês num tão entendendo?</b></i> <i>"Todo mundo vai perder, o povo de bem, os policiais, todos..."</i></p> <p>Postagem 04: "<i>ai meu irmão <b>tamo fazendo história...</b></i>"</p> <p>Postagem 09: "<b><i>O Brasil clama por socorro.</i></b>"</p>
<p><i>Categoria 02: Aspectos referenciais das formas simbólicas</i></p>	<p>Postagem 03: "<i>Se houver derramamento de sangue, esse sangue estará nas mãos do <b>Alexandre de Moraes, Lula e demais cupinxas</b></i>"</p> <p>Postagem 04: "<i>A <b>força nacional do Ladrão</b> está batendo nos <b>Patriotas</b></i>"</p> <p>Postagem 07: "<b><i>#LulaLadrãoSeuLugarENaPrisão #LulaNaCadeia #LulaVaiCair #LulaLadrão #XANDAONACADEIA</i></b>"</p> <p>Postagem 10: "<i>defender a constituição federal de 1988 e o <b>povo brasileiro dos comunistas corruptos</b></i>" "<b><i>Supremo é o povo</i></b>"</p>

<p><i>Categoria 03: Aspectos estruturais e convencionais das formas simbólicas</i></p>	<p><b>Repetição e uso de expressões-chave como afirmações:</b></p> <p><i>Supremo é o povo:</i> Postagens 08 e 10;  <i>Povo:</i> 01, 02, 04, 08 e 10;  <i>Comunistas:</i> Postagens 02 e 10;  <i>Intervenção:</i> Postagens 03 e 04;  <i>Ladrão:</i> Postagens 04 e 07</p> <p><b>Elementos simbólicos:</b></p> <p><i>Verde-amarelismo:</i> Postagens 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09 e 10;  Bandeira Nacional: Postagens 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09 e 10;</p>
<p><i>Categoria 04: Aspectos convencionais das formas simbólicas</i></p>	<p><b>Hashtags adjacentes e citações de contas:</b></p> <p>Postagem 01: <i>#CNNLixo Impeachment Intervenção Exército Forças Armadas Militar Já Alexandre de Moraes Invaíram Tomaram Manifestantes #GolpeDeEstado Bala #SOSFFAA #GloboLixo</i></p> <p>Postagem 02: <i>Impeachment Intervenção Exército Forças Armadas Militar Já Alexandre de Moraes Invaíram Tomaram Manifestantes #GolpeDeEstado Bala #SOSFFAA #GloboLixo #BrazilianSpring #BrazilWasStolem Que Ódio #GreveGeralJá</i></p> <p>Postagem 04: <i>#Intervencaomilitar; #turckercarlson</i> e os perfis <i>@nbcnews, @cbstv, @cbsnews, @foxtv, @nytimes e @BBCLondonNews</i></p> <p>Postagem 05: <i>#SOSBrasil, #SOSForcasArmadas e #SOSFFAASalve o Brasil.</i></p> <p>Postagem 07: <i>#codigofonte #codigofonteSTF #LulaLadrãoSeuLugarENaPrisão #LulaNaCadeia #LulaVaiCair #LulaLadrão #XANDAONACADEIA #SOSFORCASARMADAS;</i></p> <p>Postagem 10: <i>#BrazilianSpring; #BrazilWasStolem;</i> e também os perfis <i>@exercitooficial @fab_oficial @marmilbr.</i></p> <p><b>Elementos presentes nas imagens:</b></p> <p>Bandeira nacional como símbolo do patriotismo;  Destrução e "possível tomada do poder pelo povo";</p>
<p><i>Categoria 05: Aspectos contextuais das formas simbólicas</i></p>	<p><b>Contexto:</b></p> <p>Processo eleitoral para Presidente da República em outubro/2022;  Posse de Luis Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil em 01/01/2023;  Invasão dos três poderes em Brasília em 08/01/2023;  Deslegitimação do processo eleitoral;  Simbologia do mito salvador - Jair Bolsonaro;  Patriotismo guerreiro - tomadores do poder;  Ideia do Exército lutando ao lado do povo - intervenção militar</p> <p><b>Modalidades de transmissão cultural:</b></p> <p>Tweets com linguagens de rede social (hashtags, palavras-chave, imagens);  Deslegitimação de determinados meios de comunicação institucionais e eleição de outros;</p>

Tabela 01: Categorização das formas simbólicas - Fonte: a autora

Iniciamos o processo de análise compreendendo que cada categoria traz seus elementos à análise de forma singular, mas também, de forma transversal. Isso significa dizer que compreender os aspectos das formas simbólicas por meio de categorias não diz respeito ao enquadramento destes em determinados nichos de compreensão que aprisionariam sentidos. Para além disso, entendemos que analisar as formas simbólicas a partir desse esquema nos permite elaborar eixos que criem, inclusive, tramas entre as categorias.

Isso nos remete à forma como as duas primeiras categorias se relacionam intimamente, Pensar os aspectos intencionais das formas simbólicas se torna um processo mais fértil se fizermos isso compreendendo as referências que estariam em jogo nesse processo. Sendo assim, optamos por uma análise conjunta.

Inicialmente identificamos a presunção de um enunciatário conhecido e consciente do que trata a mensagem e de um “outro” que é citado de duas maneiras: a primeira, quando não assume um lugar de sujeito nos discursos, e a segunda quando é citado por uma personificação do ódio extremo, ironia e opacidade referenciais.

Em algumas unidades de análise, como nos fragmentos da postagem 02 em que se intenciona um discurso para aqueles que sabem que “nosso país foi roubado” e, que parecem circular na mesma rede de legitimação do enunciado. Já a frase “*Eu levei três tiro aqui na minha perna por causa de você que tá sentado ai*” identifica que além de ser conhecido e consciente da causa e dos fatos, o enunciatário não cumpre seu papel dentro desse campo de significados, sendo culpabilizado por isso. Ao mesmo tempo, na postagem 04 o enunciatário é incluído no contexto mesmo sem estar presente a cena com a frase “*ai meu irmão tamo fazendo história*”.

Já com relação ao “o outro” quando é citado, isso se faz em dois momentos. O primeiro é em meio a mensagens onde se assume um lugar de totalidade: “*Nós sabemos, todo mundo sabe*” onde o núcleo do sujeito é o mundo onde nada escapa, onde o outro não existiria como um. Ou então quando todo mundo é *o povo de bem, os policiais, todos* . Nessas intenções, parece não haver uma preocupação com a recepção desses conteúdos já que essas verdades estariam protegidas dentro desse campo de significação onde “os outros” não existiriam como seres, mas sim como um mundo imaginado. Aqui é importante retomar que segundo Thompson as “maneiras pelas quais, tendo feito referência ou representado algum

objeto, as formas simbólicas tipicamente dizem algo sobre ele, isto é, afirmam ou declaram, projetam ou retratam (2011 p.191).

Nesse aspecto referencial, o outro ganha nome, quando é associado a determinadas palavras como nas postagens 03 e 04: "*Alexandre de Moraes, Lula e demais cupinxas*"; "*A força nacional do Ladrão está batendo nos Patriotas*"; na postagem 07: "*#LulaLadrãoSeuLugarENaPrisão #LulaNaCadeia #LulaVaiCair #LulaLadrão #xandaonacadeia*"; e na postagem 10: "*defender a constituição federal de 1988 e o povo brasileiro dos comunistas corruptos[...]*Supremo é o povo". Algumas palavras e hashtags construídas como "*#LulaLadrãoSeuLugarENaPrisão*", "*#xandaonacadeia*", "*comunistas corruptos*" e "*Supremo é o povo*" somente consagram sentido dentro de suas próprias especificidades referenciais dentro desses campos de sentido. Sobre isso Thompson nos diz que a

especificidade referencial significa o fato de que, em uma dada ocasião de uso, uma figura ou expressão particular refere-se a um específico objeto ou objetos, indivíduo ou indivíduos, situação ou situações. Algumas figuras ou expressões adquirem sua especificidade referencial somente em virtude de seu uso em determinadas circunstâncias. (2011 p. 190)

O discurso autônomo que cria suas próprias especificidades referenciais parece transcender qualquer campo e se edificar enquanto uma verdade absoluta. Dizer que supremo é o povo ou Xandão na cadeia, fora desse contexto, não produziria sentido. Essas referências são adjetivadas ironicamente ou, construídas de maneira imaginada, a fim de produzir sentido em um contexto. Nesse ponto, percebemos que quando Thompson inicia a discussão sobre as formas simbólicas o faz pelo entendimento do conceito de ideologia ele refere-se justamente a esta justaposição entre o emprego do sentido e o contexto estruturado:

Ideologia, falando de uma maneira mais ampla, é sentido a serviço do poder. Consequentemente, o estudo da ideologia exige que investiguemos as maneiras como o sentido é construído e usado pelas formas simbólicas de vários tipos, desde as falas linguísticas cotidianas até as imagens e aos textos complexos. (p.16)

O conceito de ideologia formulado por Thompson, estaria amplamente relacionado a maneira como o sentido é empregado e sua visão contemporânea não pode negar a comunicação de massa como mediadora desse processo que está atrelado a "um campo de problemas conceituais e metodológicos que possuem uma finalidade e uma significância mais gerais" (2011 p. 16). Para ele, após analisar o que ele classificou como concepções neutras e concepções críticas de ideologia, a partir do processo histórico desse conceito, identifica que

estudar a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação já que as formas simbólicas não são ideológicas em si mesmos, mas sim "depende das maneiras como elas são usadas e entendidas em contextos sociais específicos". (p.17). Podemos perceber, dentro desta perspectiva, que os discursos analisados estariam imbricados em uma relação ideológica.

Quando nos detemos sob os aspectos elencados na categoria 03 e 04 que reúnem os elementos estruturais e convencionais, estamos nos referindo ao que Thompson chamou de elementos sistêmicos que constituem as formas simbólicas. Traços estruturais que nos fazem aprofundar o entendimento do significado transmitido, e também à reunião de convenções que identificam e direcionam o processo de identificação e até mesmo de decodificação dessas formas.

Quando elencamos esses documentos para análise é possível identificar que há um processo de repetição de frases e palavras tecidas a partir de um conjunto de elementos que se faz presente na maioria dos discursos sejam eles textuais ou imagéticos. Podemos identificar sua composição a partir de palavras como: Repetição e uso de expressões-chave como afirmações: *Supremo é o povo; Povo; Comunistas; Intervenção e Ladrão*. Além das palavras registramos os elementos simbólicos presentes nas imagens e nos vídeos como o *Verde-amarelismo e a Bandeira Nacional*. Esses elementos se fazem presente nas imagens e são carregados como símbolos de adoração e de reconhecimento mútuo somente dentro desse grupo. Seria o que observamos como uma apropriação que identificam os sujeitos que partilham dessas convenções.

Todo esse discurso coletivo que visa dar vida a uma massa imaginária nos remete às características contextuais destas formas simbólicas. Elas parecem criar um laço entre indivíduos que co-habitam em um espaço significante dentro de uma lógica de adoração a um líder. Citamos na quinta e última categoria alguns elementos que contextualizam essas formas simbólicas e são desencadeadas pelo Processo eleitoral para Presidente da República em outubro/2022 e a posterior posse de Luis Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil em 01/01/2023. Esses dois acontecimentos despertaram um processo de manifestações antidemocráticas, conforme já citadas anteriormente, que culminaram na invasão dos três poderes em Brasília no dia 08/01/2023.



A ideia de destruição e vandalismo no patrimônio público, com o objetivo de tomada de poder pelo povo pelos patriotas guerreiros, participa da narrativa que trata da deslegitimação do processo eleitoral em prol da simbologia do mito salvador - Jair Bolsonaro. A crença certa em uma verdade única, onde o bem (apoiares de Jair Bolsonaro) lutaria contra o mal - os comunistas corruptos (um sujeito que se personifica ora na figura do Presidente Lula ora na do Ministro Presidente do Tribunal Superior Eleitoral Alexandre de Moraes) faz com que essas pessoas reunidas se tornem uma massa capaz de cometer crimes e serem punidos em prol de uma certeza indiscutível. Essa dinâmica nos faz buscar um amparo na psique humana que nos remete, mesmo que de maneira muito pontual, a Freud (2011) em sua obra *a Psicologia das massas e análise do Eu*. Para ele a

a massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica, o improvável não existe para ela. Pensa em imagens que evocam umas às outras associativamente, como no indivíduo em estado de livre devaneio, e que não têm sua coincidência com a realidade medida por uma instância razoável. Os sentimentos da massa são sempre muito simples e muito exaltados. Ela não conhece dúvida nem incerteza. Ela vai prontamente a extremos; a suspeita exteriorizada se transforma de imediato em certeza indiscutível, um germe de antipatia se torna um ódio selvagem. Quem quiser influir sobre ela, não necessita medir logicamente os argumentos; deve pintar com imagens mais fortes, exagerar e sempre repetir a mesma fala. Como a massa não tem dúvidas quanto ao que é verdadeiro ou falso, e tem consciência da sua enorme força, ela é, ao mesmo tempo, intolerante e crente na autoridade. (p.37)

Esse lugar compartilhado de adoração e entendimento mútuo que surge dentro de um contexto onde há uma certeza indiscutível nos discursos: fraude no processo eleitoral, intervenção militar, deslegitimação dos meios de comunicação, ódio, entre outros sentimentos. A adoração pelo líder solapa qualquer possibilidade de discussão e contrarrazões já que conforme Bueno

os indivíduos da massa compartilham a ilusão de serem amados/odiados pelo líder, justamente esse que não ama ninguém. O pai mítico, como figura de exceção, no caso, ao-menos-um que pode gozar, é substituído com a divinização pelos Deuses, aplacando assim o anseio dos homens por proteção, diante de sua impotência e desamparo. (2019 p.4)

A relação entre a massa e seu líder é aqui pensado como a relação de um pai que não ama a ninguém, mas sim a si mesmo e que ocupa o lugar de um ideal que estaria acima do bem e do mal. Para a autora é interessante observar que "Muitos movimentos de massa contemporâneos são movidos por fundamentalismos fanáticos que resultam em violência, nos quais o mal é realizado em nome da devoção fanática a certos ideais" (p.6). Isto nos parece especialmente relevante já que nos ajuda a compreender todo o contexto envolvido no processo estudado.

Assim, temos um conjunto de análise que percorreu o corpus da pesquisa dentro de um universo de transmissão de formas simbólicas. É importante perceber que em hipótese alguma, a pesquisa generaliza ou dá conta de promover todas as reflexões possíveis ou necessárias para o entendimento deste fenômeno. Muitas outras discussões, mais profundas e mais complexas, surgem deste tema. Analisar esses fatos sobre o prisma de vista histórico, psicológico ou político, nos parece especialmente interessante, mas fica como sugestão de novos estudos ou até mesmo como continuidade deste.

## 5. Considerações finais

Ao chegarmos ao final deste artigo cabe dizer que alguns pontos merecem destaque. Dentre as diversas possibilidades de recorte e análise que acompanham um tema tão importante e complexo como o escolhido, nossa busca se deu em estudar as transmissões culturais dentre pessoas comuns em uma rede social. Ao falarmos em pessoas comuns, citamos indivíduos que, a priori, não ocupam lugar de destaque ou prestígio em seus campos de interação, mas que partilham de convenções, crenças e ideologias.

Um outro aspecto que merece destaque é que quando imersos no twitter, fazendo as buscas pelas postagens relevantes, percebemos a importância de seguir os critérios de eleição dos *tweets* a serem analisados. Qualquer escolha aleatória estaria necessariamente impregnada por entendimentos pessoais, idiossincrasias e demais avaliações particulares, o que poderia em algum momento direcionar, ou até mesmo, invalidar a pesquisa.

Também nos parece interessante retomar que este trabalho não se direcionou a estudar os acontecimentos do dia 08 de janeiro de 2023, em específico, o que seria uma outra perspectiva extremamente relevante. Mas aqui nos propusemos a analisar as formas simbólicas presentes nas dez postagens mais relevantes do Twitter que continham as hashtags *#sosforçasarmadas* e *#sosffaa*.

Sendo assim, identificamos, como nosso objetivo de pesquisa, que essas formas simbólicas são compostas e organizadas por cinco aspectos. Os intencionais e referenciais que demonstram onde há a presunção de um enunciatório conhecido e consciente do que trata a mensagem e de um “outro” que é citado de duas maneiras: a primeira, quando não assume um lugar de sujeito nos discursos, e a segunda quando é citado por uma personificação do ódio extremo, ironia e especificidades referenciais ideológicas. Posteriormente temos os padrões

estruturais e convencionais que nos indicam um processo de repetição de frases e palavras tecidas a partir de um conjunto de elementos, que se faz presente na maioria dos discursos sejam ele textuais ou imagéticos. São elas: *Supremo é o povo; Povo; Comunistas; Intervenção e Ladrão*. Além das palavras registramos os elementos simbólicos presentes nas imagens e nos vídeos como o *Verde-amarelismo e a Bandeira Nacional*. Esses elementos são carregados como símbolos de adoração e de reconhecimento mútuo dentre esse grupo.

Por fim, como contexto, percebemos a formação de uma massa que compartilha de adoração e fundamentalismos fanáticos que resultam em violência, nos quais o mal é realizado em nome da devoção fanática a certos ideais dentro de uma certeza indiscutível: fraude no processo eleitoral, intervenção militar, deslegitimação dos meios de comunicação, e ódio indiscriminado.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Tapeçaria vandalizada passa por perícia da Polícia Federal**. Publicado em 10/ de março de 2023 às 18h34. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/10/tapeçaria-vandalizada-passa-por-pericia-da-policia-federal> Acesso em 30 de maio de 2023 às 21h05.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BUENO, Cleuza Maria de Oliveira. **A psicologia das massas nos discursos da dominação**. Relendo Freud: Fenômenos de Massa. Correio da APPOA . Edição nº 288. Junho de 2019. Disponível em <https://apboa.org.br/correio/edicao/288/a-psicologia-das-massas-nos-discursos-da-dominacao/721> Acesso em 07 de junho de 2023 às 20h14.

COSTA-MOURA, Fernanda. **Proliferação das #hashtags: lógica da ciência, discurso e movimentos sociais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000300012> Acesso em 20 de novembro às 11h03.

DIÁRIO CARIOCA, **Algoritmo do Twitter: Entenda como funciona para aumentar o alcance de seus tweets**. Publicado em 15 de julho de 2022. Disponível em: <https://diariocarioca.com/tecnologia/noticia/2022/07/15/algoritmo-do-twitter-entenda-como-funciona-para-aumentar-o-alcance-de-seus-tweets/10320646.html> Acesso em 04 de junho de 2023.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)** / Sigmund Freud ; tradução Paulo César de Souza — São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997. p. 15-46.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELOU, Mariana, **Manifestações bizarras não são o problema**. O problema é bem maior. Artigo em Congresso em Foco. Publicado em 25 de novembro de 2022. Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/manifestacoes-bizarras-nao-sao-o-problema-o-problema-e-bem-maior/> Acesso em 26 de novembro às 15h05.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando @ cultura**: a comunicação e seus produtos. Petrópolis, 2010.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.